

Relatório de Gestão

2017

 **SICOOPCOPERMEC**
Cooperativa de Crédito



MISSÃO

Promover o desenvolvimento econômico e financeiro de forma socialmente responsável.

VISÃO


Ser referência como a mais democrática alternativa financeira e social em sua área de atuação.

NEGÓCIO

Oferecer soluções financeiras, com agilidade e atendimento personalizado.

VALORES

Cooperação, transparência, igualdade, solidariedade, integridade, ética, comprometimento, respeito e responsabilidade.





*Aprender hoje
e superar com
sucesso o amanhã*

**RELATÓRIO
ANUAL 2017**



Sumário

- | | | | |
|-----|------------------------------------|-----|----------------------------|
| 02. | Missão, Visão, Negócios e Valores | 22. | Campanhas e Ações Sociais |
| 05. | Palavra do Presidente | 31. | Gráficos |
| 06. | Diretoria e Conselho | 33. | Relatório da Administração |
| 07. | Colaboradores | 35. | Demonstrações Contábeis |
| 08. | Princípios | 41. | Notas Explicativas |
| 09. | História do Cooperativismo | 54. | Relatório de Auditoria |
| 11. | Conhecimento, mais que um objetivo | 57. | Parecer do Conselho Fiscal |

Acreditamos que o poder da transformação está nas pessoas

Em 2018, o Sicoob Copermec completa 20 anos desde que o sonho de uma alternativa financeira justa e sólida saiu do papel graças à união de 21 pessoas. Tenho muito orgulho de acompanhar a história da cooperativa desde o seu início e integrar como presidente nos últimos 5 anos. Nesses 20 anos, acumulamos experiências que foram e continuam sendo importantes, para enfrentarmos os novos desafios que vão surgindo.

O Cooperado é o nosso maior bem. Sua confiança em nossos serviços, produtos e atendimento são o tesouro que move o Sicoob Copermec em busca de novas oportunidades de crescimento que beneficie desde o cooperado até a comunidade onde nos inserimos.

No cenário atual, estamos passando por um momento estimulante. O cooperativismo vem crescendo e levando

cada vez mais benefícios para às comunidades, destacando assim a importância deste sistema econômico que busca as melhores condições e que tem a responsabilidade social em seu DNA. Mais do que apenas uma instituição financeira, o Sicoob Copermec entende que cooperar e compartilhar são palavras importantes e que possuem o poder de transformar a sociedade.

O sistema cooperativista é aquele que distribui benefícios para todos que estão em sua área de atuação e o Sicoob Copermec acredita que seus valores norteadores cooperação, transparência, igualdade, solidariedade, integridade, ética, comprometimento, respeito e responsabilidade são a base para criar um mundo humanizado que evolua conjuntamente em busca de novos horizontes.



Adarian Rodrigues Fonseca
Presidente

Diretoria e conselhos

PRESIDENTE

Adarlan Rodrigues Fonseca

VICE PRESIDENTE

Adriano Calasense Rabelo

DIRETOR COORDENADOR E ADMINISTRATIVO

Marcelo Gomes Marprim

DIRETOR FINANCEIRO E DE NEGÓCIOS

Francisco Júnior Leonardo Mitre

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Artur A. de Freitas Gonçalves

Bruno Augusto Ribeiro Rezende

Isaac Ribeiro Ferreira

Lucia Nara Assis Vieira

Rodrigo Geraldo Silva Prado

CONSELHO FISCAL

Alex Pereira Gonçalves

Fábio José Souza e Melo

Fábio Sérgio Oliveira Ribeiro

Rafael de Araujo Gonçalves

Solange Marques Rodrigues Ferreira

Weber Ascelino Rodrigues

FUNCIÓNÁRIOS

Adalberto Junio Gomes Teles Santos
 Ademir Benevenuto Machado
 Adriano Dias Costa
 Alicia de Cássia Neves Souza
 Aline Alves Oliveira
 Aline Aparecida Alves Santiago
 Aline Aparecida dos Santos Vasconcelos
 Amanda Correa Silva Santos
 Ana Carolina Correa Silva Santos
 Ana Carolina de Araujo Sousa
 Ana Clara Resende Ferreira
 Andréia Firmino Lebron da Silva
 Angélica Angelina Henrique
 Antônio Maria Claret de Castro Filho
 Aparecida das Graças Toledo
 Ari Alves Rabelo
 Bárbara Amaral Soares
 Betânia da Silva Rabelo
 Bianca Rafaela da Costa Alves
 Bruna Cristina Alves Coelho
 Bryan Mascarenhas Oliveira
 Cintia Silva Couto
 Claudiane Jusaria Vilela Pinto
 Cristiane Cassiano Castro
 Daiana de Paula Oliveira Diriz
 Danilo de Carvalho Rocha Tolentino
 Dáuria Rabelo da Cunha Salomé
 Dayana Aparecida Rocha
 Débora Renata de Andrade Marques
 Deisy Carolina Pereira Costa
 Deusdete Aparecido da Silva
 Dhiego Marçal de Oliveira
 Dierlys Rodrigues da Silva
 Douglas Santos de Souza
 Eduardo Camargos de Sousa Teles
 Elizângela Karine Marques
 Érika de Sousa Freitas
 Eriveiton Geraldo Cota Torres
 Euler Rodrigues de Araújo
 Fabiana Michalsky Santos
 Fernanda de A. Silva Borges S. Guimarães

Flaviana Teixeira de Lima
 Francisco Amorim Resende
 Gabriela Máris da Silva Luiz
 Geraldina Borges da Costa
 Gustavo Sousa Rabelo
 Helder Júnio Oliveira Araújo
 Isaías Anacleto da Silva
 Jader Miqueli Tostes da Silva
 Jaine da Fonseca Costa
 Jaísa Fonseca Gonçalves
 Jandir Machado da Silva
 Jaqueline Geovana Andrade Moura
 Jardélia Martins Gonçalves
 Jordânia Laurindo Barreto
 Jorge Augusto Santos Silva
 José Ricardo de Souza
 Josiane Mercês de Melo
 Juares Carlos Ferreira
 Júlia Silva Gonçalves
 Juliana Cristina Pereira Sanches
 Juliana Kellen Ribeiro de Paula
 Juliana Machado Bernardes de Sousa
 Jussara Nazareth Santos Prado
 Kamila Rodrigues Barroso
 Kelli Fernanda Avelino
 Larissa Rodrigues Maia
 Leidiane Aparecida Vilela Pinto
 Leonardo Vieira de Castro
 Leticia Maisa Oliveira Silva
 Lídia Lopes Souza Naves
 Lilian Gonçalves Mesquita
 Lindomar Enrique Passos
 Lucas Ângelo de Paula Merlo
 Lucas Barbosa Guimarães Vaz
 Luciana de Castro Gonçalves
 Lucimar Pereira Ribeiro
 Luiz Sérgio de Castro Alves
 Luiza Gabrielle da Silva Martins
 Marcela Aparecida Zanin Lemes
 Marcelo José da Silva
 Marcelo Pereira

Marcelo Xavier Rezende
 Maria Aparecida Ribeiro Ferreira
 Mariete Aparecida Botelho Cordeiro
 Mariene Ferreira dos Santos
 Marise de Oliveira Gonçalves
 Marta de Sousa Amorim
 Nadabe Abraão dos Santos
 Naiara A. Camargos dos Anjos Silva
 Nathane Aparecida Vieira Veloso
 Nilson Lima de Carvalho
 Paulo Henrique Avelar Alves
 Pedro Henrique T. do Nascimento Silva
 Polyana Rocha da Silva Meneses
 Priscila Alves Oliveira
 Priscila Rosalia Vilela Franklin
 Rafaela Santos Fonseca
 Raiane Maiara Costa Batista de Araújo
 Renata Borges Ramos
 Renata Gonçalves Pereira Firmino
 Renice Aparecida Melo Rissi
 Ricardo Magno Silva
 Roberta Pereira Gonçalves
 Rodrigo Nascimento da Silva
 Rogéria Maria de Jesus
 Rosicléia Ambrósio da Costa
 Sérgio Cassio de Sousa Pereira
 Silvana Gonçalves de Magalhães
 Silvério Franklin Freitas Santiago
 Simone de Sousa Castro
 Sueli Cristina Ramalho
 Suziane do Carmo Gonçalves Pereira
 Tamires Cajazans Damaso
 Tatiana Pinto Teles
 Tatiane Candida Ribeiro
 Thais Ribeiro da Silva Barros
 Thyago Moraes Albino
 Tiago Labiapari dos Santos
 Valéria Vilaça da Rocha
 Veber Pereira de Oliveira
 Vinícius Soares de Oliveira
 Virginia Pereira do Nascimento
 Vivian Aparecida Villas Boas

MENOR APRENDIZ

Ana Paula Clarks Pereira Gonçalves
 Amador José Leite
 Gabriela Ferreira Rocha
 Samara de Castro Durães
 Vitória Alicia Rodrigues de Araújo

ESTAGIÁRIOS

Ana Carolina Benevenuto Machado
 Irene Dutra Quirino Martins
 Izabella Évelin Toledo Silva
 Jullio César Teles Couto Gonçalves
 Lucas Alves Conrado

Maria Alicia Silva de Sousa
 Marina Mara Rocha Adami
 Reigila Caroline G. Ribeiro de Carvalho
 Stefanie Sabrina da Silva Santos

Princípios

Os princípios cooperativos são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam os seus valores à prática.

Veja abaixo os sete princípios que todas as cooperativas devem seguir:

1º PRINCÍPIO - ADESÃO VOLUNTÁRIA E LIVRE

"Liberdade é despertar nos outros a vontade de fazer"

As cooperativas são organizações voluntárias e abertas a todas as pessoas aptas a utilizarem os seus serviços e a assumir as responsabilidades como cooperados, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.

2º PRINCÍPIO - GESTÃO DEMOCRÁTICA PELOS COOPERADOS

"Nosso capital são as pessoas"

As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Nas cooperativas de primeiro grau (singulares), os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto). As cooperativas de grau superior (centrais, federações e confederações) são também organizadas de forma democrática.

3º PRINCÍPIO - PARTICIPAÇÃO ECONÓMICA DOS COOPERADOS

"Somar é compartilhar resultados"

Os cooperados contribuem

equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os cooperados recebem habitualmente se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão e destinam os excedentes a um ou mais dos seguintes objetivos: desenvolvimento de suas cooperativas; eventualmente, através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos, será indivisível; benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados.

4º PRINCÍPIO - AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

"Empreendimentos autónomos e controlados por seus associados"

As cooperativas são organizações autónomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus cooperados. Se firmarem acordo com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus cooperados, mantendo a autonomia das cooperativas.

5º PRINCÍPIO - EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

"Educar é construir um futuro melhor"

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros e colaboradores. Informam o público em geral, sobretudo os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6º PRINCÍPIO - COOPERAÇÃO ENTRE COOPERATIVAS

"A união faz a força"

As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus cooperados e dão mais força ao movimento cooperativo a partir do trabalho em conjunto com as estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7º PRINCÍPIO - INTERESSE PELA COMUNIDADE

"A responsabilidade social está no DNA do cooperativismo"

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades por meio de políticas aprovadas pelos cooperados.

História do Cooperativismo

Algumas das melhores ideias da humanidade surgiram em momentos difíceis. A internet, por exemplo, nasceu para evitar a perda de informações estratégicas, em um tempo em que as pessoas viviam com medo de um ataque nuclear. Miguel de Cervantes escreveu seu livro mais famoso, Dom Quixote de La Mancha, na cadeia, enquanto aguardava sua tão sonhada liberdade. Com o cooperativismo também foi assim. Nosso movimento foi a resposta de um grupo de trabalhadores — a maioria deles tecelões — ao aumento do desemprego e aos baixos salários pagos pelas empresas europeias, após o início da Revolução Industrial.

PRIMEIROS PASSOS

Tudo começou em 1844, na cidade de Rochdale - Manchester, no interior da Inglaterra. Sem conseguir comprar o básico para sobreviver nos mercadinhos da região, um grupo de 28 trabalhadores (27 homens e uma mulher) se uniram para montar seu próprio armazém. A proposta era simples, mas engenhosa: comprar alimentos em grande quantidade, para conseguir preços melhores. Tudo o que fosse adquirido seria dividido igualmente entre o grupo. Nascia, então, a "Sociedade dos Probois de Rochdale" — primeira cooperativa moderna, que abriu as portas pautada por valores e princípios morais considerados, até hoje, a base do cooperativismo. Entre eles a honestidade, a solidariedade, a equidade e a transparência.

A ideia dos 28 pioneiros prosperou. Quatro anos após sua criação, a cooperativa já contava com 140 membros. Doze anos depois, em 1856, chegou a 3.450 sócios com um capital social que pulou de 28 libras para 152 mil libras.

À BRASILEIRA

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa, estimulada por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. Oficialmente, nosso movimento teve início em 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto — cujo foco era o consumo de produtos agrícolas. Depois dela, surgiram outras cooperativas em Minas e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

A partir de 1906, foi a vez de surgirem as cooperativas agropecuárias, idealizadas por produtores rurais e por imigrantes, especialmente de origem alemã e italiana. Esses "brasileiros de coração" trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de atividades familiares comunitárias, que os motivaram a se organizar em cooperativas.

MARCO HISTÓRICO

Em 2 de dezembro de 1969 o cooperativismo ganhou sua própria

entidade de representação. Naquele dia foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e no ano seguinte, a entidade foi registrada em cartório. Nascia formalmente aquela que é a única representante e defensora dos interesses do cooperativismo nacional. Sociedade civil e sem fins lucrativos, com neutralidade política e religiosa.

O SICOOB

A Rede Sicoob foi criada em Santa Catarina nos anos 1990, consolidando-se nas capitais e interior ao longo da primeira década do século XXI. Atualmente atende todo o território nacional e possui mais de 4 milhões de pessoas associadas ao sistema.

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Em 1995, o cooperativismo brasileiro ganhou reconhecimento internacional. Roberto Rodrigues, ex-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, foi eleito o primeiro não europeu a presidir a Aliança Cooperativista Internacional (ACI). Este fato contribuiu também para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras.

O SICOOB COPERMEC

Os avanços tecnológicos, a globalização, as distorções no sistema bancário e financeiro, penalizando principalmente as empresas de baixa renda, fizeram com que

empresários claudienses, na busca por soluções para problemas comuns, se unissem em busca de alternativas para superar e solucionar as crises. A alternativa encontrada foi o cooperativismo que se baseia na ajuda voluntária entre pessoas que agem de forma coletiva em busca de

um objetivo comum, o sistema ideal para o fortalecimento das indústrias.

A cooperativa de crédito tornou-se então "a solução", convergindo esforços dos empresários locais que iniciaram o trabalho de viabilização e constituição em 19/09/1997 da Cooperativa de Economia e

Crédito Mútuo dos Metalúrgicos de Cláudio Ltda - COPERMEC, cujas atividades tiveram início em 13/07/98. Desde Maio/2010, a cooperativa foi autorizada pelo Banco Central e tornou-se de livre admissão.



Conhecimento, mais que um objetivo

Expansão

Em constante crescimento, o Sicoob Copermec, em 2017, inaugurou mais um ponto de atendimento. Situado na cidade de Pouso Alegre/MG, a nova agência faz parte de um ambicioso projeto de expansão, que prevê o crescimento e o desenvolvimento dos volumes de negócios da cooperativa para os próximos anos.

A abertura de novos pontos de atendimento do Sicoob Copermec permite às singulares expandirem e atingirem índices de eficiência ainda melhores, além de levar para outras cidades um portfólio completo de produtos e serviços, disponíveis também no universo digital, facilitando a vida de seus cooperados e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local das cidades onde atuamos.

Para o ano de 2018 já estão sendo planejados mais dois pontos de atendimento do Sicoob Copermec, um na cidade de Ijaci/MG no mês de março e, outro na cidade de Boa Esperança/MG para o segundo semestre. A grande adesão ao sistema cooperativista demonstra a busca das pessoas por serviços financeiros mais justos, com juros menores, investimentos mais rentáveis e atendimento humanizado.



Novo Site

Seguindo a grande expansão da rede de atendimento do Sicoob Copermec, é necessário também oferecer cada vez mais facilidade e praticidade para os cooperados terem acesso aos nossos produtos e serviços.

Com intuito de crescimento mútuo entre cooperativa e cooperado, o Sicoob Copermec lançou um novo site, mais leve,

com um design moderno e simples, muito mais informação e um canal direto para os cooperados ficarem por dentro de notícias, eventos e promoções.

Agora é possível iniciar o processo de abertura de conta, como envio de informações, através de site, além de ter a opção para renovação cadastral de forma simples e rápida. Também é oportunizado o

envio de currículos para futuras vagas de emprego/estágio, solicitação de patrocínio, acompanhar fotos e vídeos de eventos realizados pela cooperativa, notícias sobre o cooperativismo e o sistema financeiro e tirar as dúvidas sobre os produtos e serviços ofertados.

Confira em www.sicoobcopermec.com.br.



300 milhões em ativos

Em janeiro de 2018, o Sicoob Copermec ultrapassou os R\$ 300 milhões de reais em ativos, resultado que representa um crescimento superior a 130% nos últimos quatro anos.

Esse valor demonstra o volume de negócios da cooperativa e comprova que após 20 anos de existência, ela está cada vez mais sólida, em constante desenvolvimento e expansão, o que aumenta ainda mais a nossa responsabilidade em gerir esses recursos da melhor forma possível.

Tal resultado não seria possível sem a confiança que os cooperados depositam no Sicoob Copermec e sem o excelente trabalho de uma equipe de mais de 130 funcionários capacitados e dispostos a oferecerem produtos e serviços com um atendimento ágil, atencioso e personalizado.

300
MILHÕES EM ATIVOS

130%
DE CRESCIMENTO



Cenário Atual do Cooperativismo

O sistema cooperativo de crédito é uma alternativa aos bancos tradicionais e oferece a seus associados o acesso aos principais produtos e serviços financeiros com vantagens como economia em juros e tarifas. É um modelo centrado no ser humano, na conexão de pessoas com propósito comum de geração de prosperidade. E todos os recursos gerados a partir desse modelo permanecem na sua região de origem, distribuindo riqueza e criando empregos nas comunidades.

O cooperativismo de crédito vem se

destacando cada vez mais no sistema financeiro. Além da cobrança de taxas mais baixas sobre transações bancárias, juros, tarifas e outros, a qualidade no atendimento é outro grande diferencial para que essas organizações continuem se expandindo, principalmente no interior dos estados.

Atualmente, a rede Sicoob vem crescendo mais que os bancos tradicionais. Em setembro de 2017, a entidade registrou o volume de R\$ 89,4 bilhões em ativos, evolução de 20,7% em relação ao mesmo período de 2016. Já a carteira de crédito

alcançou R\$ 40,7 bilhões, crescimento de 8,4%, assim como os depósitos registraram aumento de 21,5%. No comparativo com o sistema financeiro nacional, o Sicoob vai na contramão do mercado, que vem passando por uma crise econômica e política crescente, alcançando resultados positivos e estimulantes. Já os maiores bancos do país tiveram um crescimento em ativos de apenas 1,6% e registraram queda de 4,8% no crédito.



Produtos e Serviços



PARA VOCÊ, PARA A SUA EMPRESA, PARA TODOS!

- ▶ Conta Corrente sem tarifa de manutenção (incluindo 20 folhas de cheques todo mês sem custo adicional);
- ▶ Conta Aplicação com melhores rendimentos;
- ▶ Conta Salário;
- ▶ Cartões de Débito e Crédito (Sicoobcard);
- ▶ Cheque Especial e Conta Garantida;
- ▶ Conectação de Boletos para Cobrança;
- ▶ Domicílio Bancário;
- ▶ Custódia de Cheques (serviço de guarda de cheques pós-datados com eficiência e segurança, evitando riscos de incêndio, roubo ou extravio);
- ▶ Pagamento de Aposentados e Pensionistas do INSS;
- ▶ Desconto de Cheques e Duplicatas;
- ▶ Plano de Saúde SAÚDE VIDA com abrangência NACIONAL (Ótimos preços, confira nossa tabela);
- ▶ Plano Odontológico Belo Dente com várias coberturas, isentas de custos adicionais;
- ▶ Débito Automático (serviço sem custo adicional);
- ▶ Sicoob Previ (Plano de Previdência Complementar exclusivo para os cooperados do Sicoob com melhores benefícios e rentabilidade);
- ▶ Seguros (Automóvel, Residencial, Vida, Empresarial, e casos especiais como máquinas e equipamentos);
- ▶ Recebimento de Boletos Bancários, Impostos Municipais, Estaduais e Federais, Guias da Previdência Social, Guias do FGTS, Cortas de Água, Luz, Telefone, entre outros;
- ▶ DDA - Débito Direto Autorizado (você recebe suas cobranças para pagamento eletronicamente sem a necessidade de impressão de boletos);
- ▶ Sicoob Consórcio - Consórcio de Imóveis, Veículos e serviços com condições especiais e planos diferenciados;
- ▶ Cabal Vale Alimentação / Refeição - Sua empresa poderá oferecer um benefício para os funcionários utilizando os nossos cartões Cabal;
- ▶ Cartão BNDES e Cartão BNDES Agro;
- ▶ Câmbio;
- ▶ Crédito Consignado Sicoob INSS/SIAP;
- ▶ Cotas Paries;
- ▶ Certificação Digital.

CONFIRA TODAS AS NOSSAS LINHAS DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS CRIADAS ESPECIALMENTE PARA VOCÊ

- ▶ Empréstimo Pessoal;
- ▶ Empréstimo para Capital de Giro;
- ▶ Crédito Rotativo;
- ▶ Empréstimo para Aquisição de Móveis e Eletros;
- ▶ Empréstimo para Construção, Reforma e Ampliação;
- ▶ Financiamento para Pagamento de 13º Salário;
- ▶ Empréstimo para Antecipação da Restituição do IRRF;
- ▶ Financiamento com Linhas BNDES;
- ▶ Financiamento IPTU;
- ▶ Financiamento IPVA;
- ▶ Financiamento para Pagamento de Salários;
- ▶ Financiamento com Garantia de Custódia de Cheques;
- ▶ Financiamento de Imóvel;
- ▶ Financiamento de Veículos;
- ▶ Financ. para Antecipação das Vendas Realizadas no Cartão;
- ▶ Financ. de Capital Social para Aumento do Patrimônio do Cooperado (PROCAPCRED / Sicoob Cotas Partes);
- ▶ Linhas de Financiamento BDMG;
- ▶ Cobrança Bancária (Com o serviço de Cobrança Bancário do Sicoob Copermec, você poderá confeccionar boletos, emitir 2ª via, acompanhar os pagamentos e emitir relatórios de cobranças a vencer ou vencidas, direto do seu computador e sem precisar ir à cooperativa, tudo isso sem custo adicional);
- ▶ Auto Atendimento (horário de funcionamento de 06:00 às 22:00h);
- ▶ Internet Banking (você não precisa enfrentar filas e pode acessar o extrato de sua conta, efetuar pagamentos e realizar transferências de qualquer lugar onde haja acesso à internet, inclusive fora do horário de atendimento das agências);
- ▶ Serviço de Malote Gratuito;
- ▶ Estacionamento exclusivo para cooperados próximo à agência Matriz;
- ▶ Atendimento Personalizado com visitas de nossos gerentes em sua empresa;
- ▶ Horário de Atendimento Estendido.

E MUITO MAIS!

- ▶ Empréstimos para Aposentados e Pensionistas do INSS com as menores taxas do mercado;
- ▶ Crédito Consignado para funcionários das empresas parceiras debitado em folha de pagamento.

Canais de Atendimento do Sicoob

O Sicoob oferece diversos Canais de Atendimento que foram criados para facilitar sua vida.

Confira alguns aplicativos disponíveis para você:

Sicoobcard Mobile: O App permite controlar os gastos do cartão de crédito/débito em tempo real, além de definir limites, programando o quanto gastar naquele período por categoria, desbloquear e bloquear o cartão, gerar boleto para pagar a fatura e até gerar um cartão virtual, para a realização de compras pela internet.

Sicoob Faça Parte: Por meio desse App o usuário pode realizar todo o processo de associação por meio de um smartphone e abrir uma conta no Sicoob Copermec sem a necessidade de ter que se deslocar a uma agência física. Os processos de abertura de conta corrente são automatizados e são atribuídos os limites de cheque especial e cartão múltiplo (débito e crédito). Após a conclusão da adesão, o novo cooperado pode utilizar o aplicativo Sicoobnet Celular para movimentação da conta.

Sicoob Conta Fácil: No App, o relacionamento do Sicoob Copermec com o usuário é feito somente no ambiente virtual, com um limite de transações sem cobrança de tarifas. Entre as operações estão depósitos, saques, transferências, recarga de celulares e pagamentos de contas – tudo pelo telefone.

Minhas Finanças: O App permite a gestão completa do fluxo financeiro do usuário: cadastrar diversas contas; coordenar recebimentos e pagamentos, com a opção de anexar comprovantes; definir metas; simular transações por valor da parcela, taxa de juros ou valor total, inclusive adicionar simulações dos sonhos

financeiros, tanto para financiamentos quanto investimentos; além de contar com gráficos de orçamento para acompanhar metas e receber avisos de várias situações por meio da funcionalidade Notificações. O aplicativo é gratuito e não precisa ser associado do Sicoob Copermec para usar.



Você pode acessar os canais de autoatendimento através de smartphones, tablets, smart TVs, computadores, caixas eletrônicos, Sicoob Empresarial e através do Facebook.

Investimento Profissional

A capacitação profissional é um dos requisitos básicos para manter a qualidade da equipe e consequentemente a produtividade de uma organização. O investimento em qualificação favorece tanto a cooperativa, o funcionário e o cooperado, uma vez que o colaborador agrega valor às suas funções.

Dentre os principais benefícios de se investir em capacitação profissional, estão:

- **Redução de custos:** Profissionais capacitados utilizam as técnicas corretas para a execução das rotinas diárias, reduzindo os gastos com materiais desnecessários.
- **Ambiente de trabalho agradável:** A capacitação profissional e o estímulo ao aperfeiçoamento fazem com que o funcionário se sinta valorizado, o que torna o ambiente de trabalho mais agradável e o funcionário mais motivado e seguro para a tarefa.
- **Diminuição na rotatividade da equipe:** O investimento na capacitação profissional

diminui o número de demissões, uma vez que o funcionário é preparado e se mantém atualizado sobre a função exercida. Desta forma, a cooperativa sempre terá o retorno desejado.

- **União dos funcionários:** Qualificar os profissionais é uma das maneiras de motivar e unir a equipe numa capacitação conjunta. A prática estimula os funcionários à dedicação e agrega valores ao grupo.
- **Garantia de produtividade:** Incentivar a capacitação profissional é garantia de produtividade para empresa. Colaboradores capacitados desenvolvem as habilidades específicas para o cargo ocupado, o que assegura a qualidade na produção.
- **Cooperativa mais competitiva:** A capacitação profissional protege a

instituição da perda de qualidade e da falta de habilidade com as novas tecnologias, dando mais recursos para concorrer no mercado e sendo referência no ramo em que atua.

O Sicoob Copermec vê a capacitação profissional como um investimento que possibilita a prevenção de problemas futuros, fornecer o melhor atendimento e serviços para o cooperado além de ser garantia de referência e produtividade o que é retornado nas demonstrações financeiras da liquidez da cooperativa.

Veja abaixo os valores destinados à capacitação dos profissionais do Sicoob Copermec:



Centro de Capacitação

O Centro de Capacitação, inaugurado em 2016, é um compromisso do Sicoob Copernec para com a comunidade de Cláudio e região. Impulsionado pela busca por inovação, pretende-se viabilizar o avanço tecnológico, o aprimoramento, o conhecimento, a capacitação da mão de obra e, ao final, contribuir para elevar os níveis de desenvolvimento da sociedade. Aspira-se estimular empresas e pessoas na busca pelo crescimento profissional e pessoal.

Buscando a oportunidade de exercer o 5º princípio cooperativista (Educação,

Formação e Informação) e o 7º princípio (Interesse pela Comunidade), identificou-se em Cláudio a necessidade de fornecer um espaço de capacitação que viabilizasse uma formação de qualidade e que se mantivesse aliada a situação econômica local.

Buscando atender aos cooperados, conjugues e filhos, o Centro de Capacitação certificou, em 2017, mais de 300 alunos entre os curso de Informática Básica e Educação Financeira, uma vitória tanto para a cooperativa quanto para a comunidade.

O Centro de Capacitação atende Cláudio e Monsenhor João Alexandre e realiza uma verificação anual do conteúdo programático dos cursos, os recursos tecnológicos disponíveis e a capacitação do professor para que tenha certeza de oferecer o melhor ambiente de aprendizado possível. Além disso, busca organizar a grade horária de modo que atenda desde o idoso até a criança, observando as obrigações das faixas etárias como trabalho e escola.



Cine Copermec

O Cine Copermec iniciou em 2012 com uma ação pioneira para se trabalhar os princípios cooperativistas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O projeto é realizado mensalmente, iniciando com o lançamento da enquete nas redes sociais, onde a população escolhe qual filme deseja assistir, sendo reproduzido no final de cada mês com o acompanhamento de 1 pipoca oferecida pela cooperativa.

Durante o ano, o Sicoob Copermec organiza sessões de cinema extras com escolas e outras instituições sociais, promovendo a inclusão da cultura cinematográfica no dia a dia de seus beneficiados e promovendo o Cinema como ferramenta de educação alternativa.

No ano de 2017, arrecadou-se 1.297 litros de leite que foram doados para mais de 15 instituições carentes, um triunfo para toda a comunidade claudiense no exercício do

princípio básico da cooperação e, mais do que isso, uma realização para o Sicoob Copermec ao perceber o sucesso do projeto.



CooperCorre



No ano de 2017, foi realizada a 2ª Cooper Corre, uma corrida de rua com percurso de 5 km cujo objetivo é incentivar e promover a prática de exercícios físicos e um estilo de vida saudável.

O evento contou com cerca de 200 competidores entre atletas profissionais e amadores da cidade de Cláudio e de diversas outras cidades de Minas Gerais. Houve entrega de kits e medalhas para os inscritos e premiação com troféus para os primeiros colocados.

O Sicoob Copermec entende que os esportes são importantes na vida do cooperado por desenvolverem diversas habilidades importantes como a cooperação e promover o bem estar. Além da Cooper Corre em 2017, a cooperativa investiu aproximadamente R\$ 16.000 em patrocínios esportivos desde torneios até atletas para competições independentes, buscando sempre oportunizar a prática e os benefícios do exercício.

Coleta de pilhas

Desde 2016, a Sicoob Copermec buscou contribuir para a manutenção da sustentabilidade nas comunidades que atua para a disseminação do pensamento social ambiental que visa uma coexistência positiva para o ambiente e a sociedade.

Impulsionado pelo desejo de colaborar, a cooperativa desenvolveu o projeto de recolhimento de pilhas e baterias,

colocando pontos de coleta específicos em cada agência do Sicoob Copermec. O direcionamento do material para a descarte correto é realizado por uma empresa licenciada e a cooperativa assume todos os custos em relação ao procedimento.

Em 2017, o projeto coletou aproximadamente 97 quilos de pilhas demonstrando que a comunidade está

participando cada vez mais de iniciativas ecológicas em busca de preservarem as riquezas naturais das cidades.

Descarte de



Pilhas



Baterias



Dia C

O Dia C é uma iniciativa do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) buscando organizar um momento de cooperação com as cooperativas, funcionários, cooperados e familiares em ações sociais nas áreas de saúde, educação, esporte, meio ambiente, cultura, lazer, filantropia e entretenimento.

O Sicoob Copermec participa da iniciativa desde seu primeiro ano em 2009, organizando o evento em Cláudio/MG. A partir de 2016, a cooperativa ampliou a área beneficiada passando a organizar o Dia C também em Lavras e Oliveira, em instituições sociais. No ano de 2017, 7.000 pessoas foram beneficiadas pelas 23 atividades realizadas nos 3 municípios.

O Dia C apresenta tantos resultados positivos que o Papa Francisco enviou uma carta para o Sistema Ocemg, idealizador do projeto, parabenizando pela iniciativa de criar e disseminar o Dia C e, por ser um indutor da prática do voluntariado em todo o

país. Além do plano nacional, na Assembleia Geral da Aliança Nacional do Cooperativismo, na Malásia, diversos países demonstraram interesse em desenvolver o projeto com suas cooperativas, difundindo o 6º princípio cooperativista - Intercooperação - e marcando Minas Gerais no cenário global. Um orgulho para todos os envolvidos nesta conquista e para o Sicoob Copermec.



Ampliação do Asilo de Monsenhor João Alexandre

No ano de 2017, o Sicoob Copermec patrocinou a ampliação do Asilo Lar Beneficente Santo Antônio. A instituição que atende 28 idosos e conta com uma equipe formada por 12 funcionários buscou a parceria para proporcionar melhor atendimento aos internos em termos de administração, atividades físicas e atendimento de saúde.

O Sicoob Copermec promoveu a construção de 3 salas que são utilizadas como enfermaria, sala de fisioterapia e um escritório com mais 2 banheiros para poder atender a demanda crescente do Asilo.

Os novos espaços geraram inúmeros benefícios como o atendimento agilizado em casos de emergência de saúde e uma melhor estrutura para a prática da fisioterapia. O novo escritório possibilitou maior organização administrativa.

O Sicoob Copermec segue o 7º princípio cooperativista "Interesse pela comunidade em que se insere" e o desenvolvimento das instituições sociais são de grande importância, uma vez que contribuem para tornar a sociedade cada vez mais desenvolvida humanamente.



Doações as Instituições

O Sicoob Copermec busca atuar continuamente na comunidade em que se localiza buscando parcerias com as instituições carentes. A iniciativa procura o desenvolvimento humano da comunidade, apoiando estas organizações com doações de cestas básicas providas do aluguel do auditório do Sicoob Copermec por empresas, o repasse de leite do Cine Copermec e um valor mensal para aplicação na estrutura e administração.

No ano de 2017, o Sicoob Copermec repassou 1.277 litros de leite, 1.160 quilos de alimentos e um valor de R\$ 48.000 reais para as instituições claudienses. A responsabilidade social está no DNA da cooperativa e a interligação com as instituições sociais são um caminho para o desenvolvimento autossustentável e humanizado da sociedade em busca de um presente e futuro melhor para todos.

Abaixo estão relacionadas algumas das instituições beneficiadas:

- SSVP
- Santa Casa Misericórdia de Cláudio
- ASCOBEC
- APAE
- Serviço Assistencial Quita Guimarães
- Creche Mãe Chica
- Lar Beneficente Santo Antônio
- S.O.S de Cláudio
- Sociedade Musical Santa Cecília
- Comunidade Vem Ser
- Clube de Mães Saud Mitre
- ACCCOM
- Bom samaritano Ass. De Amparo
- Comunidade Vem Ser
- Projeto Doando Amor
- Casa de Menores São Tarcisio
- Corporação Musical Harmonia Celeste
- 32º Grupo de Escoteiros



Campanhas Premiadas

Natal Premiado



Inês Goretti Oliveira de Menezes ganhadora da MOTO HONDA CG 160 START 2018



Marco Aurélio de Moura ganhador da SMART TV LED 32 TCL HDTV



Sara Adriana Aguiar ganhadora da SMART TV LED 32 TCL HDTV



João Carlos Correa ganhador da SMART TV LED 32 TCL HDTV



Francisco Paulo da Costa ganhador da MOTO HONDA CG 160 START 2018



Alexandre Magno de Sousa ganhador da SMART TV LED 32 TCL HDTV



Raiane Mayume C. Yanagita ganhadora da SMART TV LED 32 TCL HDTV



Estela Ferreira Gonçalves ganhadora da SMART TV LED 32 TCL HDTV



Jaysa Fabiana Pereira Tironi ganhadora MOTO HONDA CG 160 START 2018



Aparecida Luiza de Jesus Ganhadora SMART TV LED 32 TCL HDTV



Fernanda Camila O. Sousa ganhadora da SMART TV LED 32 TCL HDTV



Lucas Gabriel S. R. Fernandes ganhador da SMART TV LED 32 TCL HDTV



Figueiroa de Freitas Santos ganhador da SMART TV LED 32 TCL HDTV



Elvira Rocha de Castro - ME ganhadora da MOTO HONDA CG 160 START 2018



Alessandro A. Nascimento ganhador da MOTO HONDA CG 160 START 2018



Ganhadores das MOTOS HONDA CG 160 START 2018 na campanha Natal Premiado

Palpite Premiado Campeonato Mineiro Sicoob 2017



Cultura e Lazer



2º EJC de Cláudio



3º Encontro de Motociclistas de Cláudio



4º Encontro de Carros Antigos



17º Festa Junina de Idosos



2º Catê Rural



Cavalgada Sucesso



Cine Copermec



Dia C 2017 Oliveira



Dia C 2017 Cláudio



Dia C 2017 Lavras



ExpoCláudio 2017



ExpoLavras 2017



Feira Pró Genética



Festa do Trabalhador Rural de MSJA



Jubileu de Estanho da Corporação M. H. Celeste 2017



Queima do Alho 2017



Reinado Nossa Senhora do Rosário



Teatro Sesi 2017



Terço dos Homens Nossa Senhora do Carmo

Educação



Entrega Camisas Clube de Mães



Formatura Centro de Capacitação



Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD



Prova de Estágio 2017

Esporte e Saúde



Campeonato Sul Mineiro de Mountain Bike XCO



Clube Amigos da Peteca



2º Cooper Carre



XIV Coopsportes



Grupo de Capoeira Cais da Bahia



Jogos do Interior de Minas

Copa Minas KickBoxing / Super Figh 14 SP
Túlio BernardesCamisas Outubro Rosa/Novembro Azul
Santa CasaPasseio Ciclistico Escola
Sagrado Coração de JesusProva de Atletismo / Dia das Crianças
Corumbá

Torneio Copermec Empresarial 2017



Camisas Zumba CHLGM

Filantropia



Uniformes Apae



Aventais Comunidade Vem Ser



Doação de Leite Projeto Prosseguir



Doações Dia C



Doações Dia C Comunidade Vem Ser



Doações Dia C



Entrega de Leites Cine Copermec 2017



Entrega de Leites Cine Copermec 2017

Institucional



AGE 2017



AGO 2017



Aniversário 5 anos PA MSJA



Aniversário 2 anos PA Oliveira



Café com o Cooperado



Ciclo PDGC



Dia das Crianças 2017



Dia das Mulheres 2017



Dia dos Pais 2017



Encontro de Dirigentes 2017



Posse Conselho Administrativo e Fiscal



Quiz Premiado 2017



Visita à Sede Sistema Sicoob



Treinamento Pedro Seixas



Treinamento sobre Seguros



VIP's Flash Minas 2017



Workshop Atendimento



Workshop Atendimento



Workshop Gerência

Produtos



Ação Promocional Financiamento



Ação Seguros

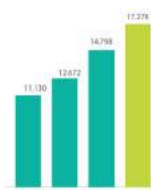
Dedicação



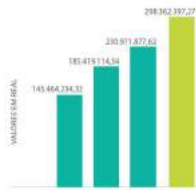
FUNCIONÁRIOS E ESTAGIÁRIOS



COOPERADOS



ATIVO



ATIVO CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE



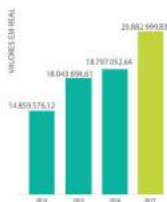
ATIVO PERMANENTE



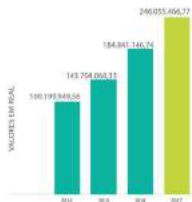
OPERAÇÕES DE CRÉDITO



RECEITAS DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO



PASSIVO CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE



DEPÓSITOS



DEPÓSITOS À PRAZO



DEPÓSITOS À VISTA



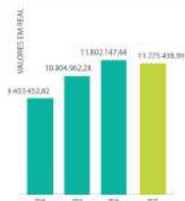
PATRIMÔNIO LÍQUIDO



CAPITAL SOCIAL



RESERVA LEGAL

APURAÇÃO DE RESULTADOS /SOBRAS
(RESULTADO ANTES DAS DESTINAÇÕES LEGAIS,
ACRESCIDOS DOS JUROS AO CAPITAL)

Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (Fates)

O Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (Fates) é um fundo previsto em lei. As sociedades cooperativas são obrigadas a constituir o fundo que se destina à prestação de assistência aos associados, seus familiares e quando previsto nos estatutos, aos empregados da Cooperativa, que será constituído de no mínimo 5% (cinco por cento) das sobras líquidas apuradas no exercício resultante do ato cooperativo. O valor assim estipulado fica à disposição dos associados para durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) decidir em que projetos assistenciais destinarem determinado valor.

Buscando empregar o valor do FATES de modo a assegurar o maior número de benefícios para as localidades em que o Sicoob Copermec atua bem como oferecer o melhor serviço, em 2017, foi investido na capacitação dos funcionários e dos gestores da cooperativa e em Educação, Esporte, Cultura, Lazer e Entretenimento através dos patrocínios e eventos organizados pelo Sicoob Copermec para prestigiar e contribuir para com a comunidade. Também foi intensificada a contribuição para com instituições sociais como a ajuda na reforma do Asilo de Monsenhor João Alexandre, doações e patrocínios para eventos de arrecadação.

Veja abaixo a relação dos valores do FATES:



Para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar; não apenas planejar, mas também acreditar

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S. as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2017 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. – SICOOB COPERMEC, na forma da Legislação em vigor.

1. POLÍTICA OPERACIONAL

Em 2017 o SICOOB COPERMEC completou 19 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício de 2017, o SICOOB COPERMEC obteve um resultado de R\$ 6.509.735,66 representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 12,45%.

Financeira somaram R\$ 181.000.918,23. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 105.232.479,09.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

3. ATIVOS

Os recursos depositados na Centralização

Carteira Rural	R\$ 13.653.661,10	13,36%
Carteira comercial	R\$ 91.578.817,99	86,64%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2017 o percentual de 25,59% da carteira, no montante de R\$ 28.520.128,83.

4. CAPTAÇÃO

As captações, no total de R\$

216.775.166,43, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 29,90%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósito à Vista	R\$ 27.916.995,47	12,88%
Depósito a Prazo	R\$ 188.858.170,96	87,12%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/17 o percentual de 21,11% da captação, no montante de R\$ 45.049.540,12.

5. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA

O Patrimônio de Referência do SICOOB COPERMEC era de R\$ 52.005.476,29. O quadro de associados era composto por 17.278 Cooperados, havendo um acréscimo de 16,76% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

(avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB COPERMEC adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

6. POLÍTICA DE CRÉDITO

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do proponente tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidas a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING"

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. CONSELHO FISCAL

Elito anualmente na AGO, com mandato até a AGO de 2019, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CECREMEGE, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. CÓDIGO DE ÉTICA

Todos os integrantes da equipe do SICOOB COPERMEC aderiram, em 2012, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao

ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. SISTEMA DE OUVIDORIA

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informalizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2017, a Ouvidoria do SICOOB COPERMEC registrou 21 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 21 reclamações, 12 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

11. FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO - FGCOOP

De acordo com seu estatuto, o fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito-FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução CMN nº 4.150/12, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução CMN nº 4.284/13, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular Bacen nº 3.700/14.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiais a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Cláudio/MG, 23 de janeiro de 2018.

Adarian Rodrigues Forseca
Presidente

Adriano Galasense Rabelo
Vice-Presidente

Marcelo Gomes Mampim
Diretor Coordenador e Administrativo

Francisco Júnior Leonardo Mitre
Diretor Financeiro e de Negócios

Artur Aparecido de Freitas Gonçalves
Conselheiro Administrativo - Eletivo

Bruno Augusto Ribeiro Rezende
Conselheiro Administrativo - Eletivo

Isaac Ribeiro Ferreira
Conselheiro Administrativo - Eletivo

Lúcia Nara Assis Vieira
Conselheira Administrativa - Eletiva

Rodrigo Geraldo Silva Prado
Conselheiro Administrativo - Eletivo

Tão grande serão suas conquistas, se grandes forem seus sonhos

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EXERCÍCIOS FINDOS
EM 2017 E 2016

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31/12/2017

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA. - CNPJ: 02.232.383/0001-59

EM REAIS

	ATIVO		
	NOTA	31/12/2017	31/12/2016
Circulante		247.074.512,10	191.629.643,96
Disponibilidades		1.814.444,36	942.732,35
Titulos e Valores Mobiliários	04	1.209.626,89	1.637.801,60
Carteira Própria		1.158.348,87	1.586.814,87
Vinculados à Prestação de Garantias		51.278,02	50.986,73
Relações Interfinanceiras	05	181.000.918,23	140.493.825,98
Centralização Financeira - Cooperativas		181.000.918,23	140.493.825,98
Operações de Crédito	06	61.025.926,02	45.774.449,51
Operações de Crédito		63.996.278,43	47.543.910,22
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(2.970.352,41)	(1.769.460,71)
Outros Créditos	07	1.261.412,45	2.034.629,49
Créditos por Avals e Fianças Honorados		66.810,12	24.864,58
Rendas a Receber		1.113.910,80	1.683.016,56
Diversos		140.804,38	347.218,86
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(60.112,85)	(20.470,51)
Outros Valores e Bens	08	762.184,15	737.205,03
Outros Valores e Bens		692.133,30	690.503,30
Despesas Antecipadas		70.050,85	46.701,73
Realizável a Longo Prazo		41.713.164,23	31.746.768,22
Operações de Crédito	06	41.236.200,66	31.561.499,77
Operações de Crédito		41.236.200,66	31.561.499,77
Outros Créditos	07	476.963,57	185.268,45
Diversos		476.963,57	185.268,45
Permanente		9.574.720,94	7.604.525,44
Investimentos	09	4.998.764,84	4.701.414,77
Participações em Cooperativas		4.998.764,84	4.701.414,77
Imobilização em Uso	10	4.185.217,20	2.789.782,75
Imóveis de Uso		1.554.929,58	1.554.929,58
Outras Imobilizações de Uso		4.869.569,31	3.143.520,88
(Depreciações Acumuladas)		(2.239.281,69)	(1.908.667,71)
Intangível	11	390.738,90	113.327,92
Ativos Intangíveis		643.254,09	305.467,42
(Amortização Acumulada)		(252.515,19)	(192.139,50)
		298.362.397,27	230.971.877,62

PASSIVO			
	NOTA	31/12/2017	31/12/2016
Circulante		242.133.582,99	182.094.295,16
Depósitos	12	216.775.166,43	166.882.797,44
Depósitos à Vista		27.916.995,47	18.329.131,55
Depósitos a Prazo		188.858.170,96	148.553.665,89
Relações Interfinanceiras	13	10.512.192,95	4.326.130,54
Repasse Interfinanceiros		10.512.192,95	4.326.130,54
Relações Interdependências		11.714.000,69	2.475,29
Recursos em Trânsito de Terceiros		11.714.000,69	2.475,29
Outras Obrigações	14	3.132.222,92	10.882.891,89
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assealhados		77.924,86	19.751,21
Socialis e Estatutárias		849.846,78	879.894,05
Fiscais e Previdenciárias		520.903,13	516.051,07
Diversas		1.683.548,15	9.467.195,56
Exigível a Longo Prazo		3.921.883,78	2.746.851,58
Relações Interfinanceiras	13	2.764.819,13	1.548.536,93
Repasse Interfinanceiros		2.764.819,13	1.548.536,93
Outras Obrigações	14	1.157.064,65	1.198.314,65
Diversas		1.157.064,65	1.198.314,65
Patrimônio Líquido	16	52.306.930,50	46.136.730,88
Capital Social		32.756.392,37	28.979.876,24
De Domiciliados no País		32.964.187,96	29.101.528,24
(Capital a Realizar)		(207.795,59)	(121.652,00)
Reserva de Lucros		11.126.813,98	9.383.694,05
Sobras Acumuladas		8.423.724,15	7.767.160,59
TOTAL		298.362.397,27	230.971.877,62

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO

ENCERRADO EM 31/12/2017

EM REAIS

Descrição	Segundo Semestre/2017	31/12/2017	31/12/2016
RECEITA (INGRESSOS) DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	10.738.249,62	21.022.527,73	18.879.864,04
Operações de Crédito	10.673.982,35	20.882.999,83	18.797.052,64
Resultado de Operações com TI. e Valores Mobil.	64.267,27	139.527,90	82.811,40
DESPESAS (DISPÊNDIOS) DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(9.241.718,30)	(19.454.147,67)	(18.984.773,66)
Operações de Captação no Mercado	(7.546.569,80)	(16.771.600,57)	(17.893.806,06)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(460.928,12)	(747.839,63)	(158.111,99)
Provisão para Créditos e Liquidação Duvidosa	(1.234.220,38)	(1.934.707,47)	(932.855,61)
RESULTADO BRUTO INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.496.531,32	1.568.380,06	(104.909,62)
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS (INGR./DISP) OPERACIONAIS	2.593.156,12	7.401.149,37	8.241.583,85
Receitas(Ingressos) de Prestação de Serviços	1.672.436,05	2.907.287,12	2.076.978,32
Rendas(Ingressos) de Tarifas Bancárias	777.308,28	1.473.118,78	1.276.062,06
Despesas (Dispêndio) de Pessoal	(4.234.795,14)	(8.088.014,09)	(6.772.320,33)
Outras Despesas (Dispêndios) Administrativas	(3.025.246,33)	(5.464.807,00)	(4.332.868,35)
Despesas (Dispêndios) Tributárias	(114.704,73)	(198.947,05)	(133.791,23)
Outras receitas (Ingressos) operacionais - Nota 21	746.495,64	1.742.470,91	682.035,25
Ingressos de Depósitos Intercoperativos	7.362.877,13	16.245.518,27	16.167.387,93
Outras Despesas(Dispêndios) Operacionais - Nota 22	(591.214,78)	(1.215.477,57)	(723.899,80)
RESULTADO OPERACIONAL	4.089.687,44	8.969.529,43	8.136.674,23
RESULTADO NÃO OPERACIONAL - Nota 23	5.301,87	42.055,40	(222.981,47)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	4.094.989,31	9.011.584,83	7.913.692,76
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(48.171,01)	(193.350,54)	(343.854,31)
Provisão para Imposto de Renda	23.836,94	-	(57.041,44)
Provisão para Contribuição Social	19.778,84	-	(51.028,19)
Participações no Lucro(Sobra) (Nota 20)	(89.786,79)	(193.350,54)	(235.784,68)
PARTICIPAÇÕES ESTATUTARIAS NO LUCRO	-	(1.043.216,21)	(1.804.345,37)
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	-	(400.096,28)	(588.480,48)
Reserva Legal	-	(643.119,93)	(415.864,89)
LUCRO/PREJUÍZO(SOBRA/PERDA)	4.046.818,30	7.775.018,08	6.565.493,08
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO (Nota 19)	(2.308.498,63)	(2.308.498,63)	(3.030.641,48)
LUCRO/PREJUÍZO(SOBRA/PERDA) LÍQUIDO	1.740.319,67	5.466.519,45	3.534.851,60

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM 31 DE DEZEMBRO 2017/2016

EM REAIS

EVENTOS	Capital		Reserva de Sobras		Sobras ou Perdas Acumuladas	Totais
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Legal	Expenso		
Saldo em 31/12/2015	25.455.688,92	(49.796,67)	8.967.829,16	-	7.341.335,60	41.715.054,01
Ajustes de Exercícios Anteriores					332.308,99	332.308,99
Dest. de Sobras Exercício Anterior:						
Ao FATES					(87.444,77)	(87.444,77)
Constituição de Reservas				3.900.000,00	(3.900.000,00)	
Em Conta Corrente do Associado					(2.955.706,87)	(2.955.706,87)
Ao Capital	395.429,84				(395.429,84)	
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados					(2.754,12)	(2.754,12)
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	4.022.269,39	(71.852,33)				3.950.417,06
Por Devolução (-)	(3.674.594,62)					(3.674.594,62)
Reversões de Reservas				(3.900.000,00)	3.900.000,00	-
Sobras ou Perdas Líquidas					7.569.838,45	7.569.838,45
Remuneração de Juros ao Capital:						
Provisão de Juros ao Capital					(3.030.641,48)	(3.030.641,48)
Subscrição do Juros ao Capital	3.006.777,72					3.006.777,72
IRRF sobre Juros ao Capital	(104.043,01)					(104.043,01)
FATES - Atos Não Cooperativos					(380.548,03)	(380.548,03)
Dest. das Sobras aos fundos obrigatórios:						
Fundos de Reserva			415.864,89		(415.864,89)	-
F A T E S					(207.932,45)	(207.932,45)
Saldo em 31/12/2016	23.101.528,24	(121.652,00)	9.383.694,05	-	7.767.160,59	46.130.730,88
Ajustes de Exercícios Anteriores					(542.795,30)	(542.795,30)
Destinação de Sobras Exercício Anterior:						
Ao FATES					(197.802,07)	(197.802,07)
Constituição de Reservas			1.100.000,00	3.500.000,00	(4.600.000,00)	
Em Conta Corrente do Associado					(2.534.743,08)	(2.534.743,08)
Ao Capital	434.615,44				(434.615,44)	
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	5.570.303,67	(86.143,59)				5.484.160,08
Por Devolução (-)	(4.375.727,81)					(4.375.727,81)
Reversões de Reservas				(3.500.000,00)	3.500.000,00	-
Sobras ou Perdas Líquidas					8.818.234,29	8.818.234,29
Remuneração de Juros ao Capital:						
Provisão de Juros ao Capital					(2.308.498,63)	(2.308.498,63)
Subscrição do Juros ao Capital	2.281.638,56					2.281.638,56
IRRF sobre Juros ao Capital	(48.170,14)					(48.170,14)
FATES - Atos Não Cooperativos					(78.536,31)	(78.536,31)
Dest. das Sobras aos fundos obrigatórios:						
Fundos de Reserva			643.119,93		(643.119,93)	-
F A T E S					(321.559,97)	(321.559,97)
Saldo em 31/12/2017	32.964.187,96	(207.795,59)	11.126.813,98	-	6.423.724,15	52.396.930,50
Saldo em 30/06/2017	29.427.465,36	(157.684,00)	10.483.694,05	3.028.690,99	5.240.725,40	48.022.891,90
Ajustes de Exercícios Anteriores					(542.795,30)	(542.795,30)
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	2.935.768,52	(50.111,59)				2.885.656,93
Por Devolução (-)	(1.632.514,84)					(1.632.514,84)
Reversões de Reservas				(3.028.690,99)	3.028.690,99	-
Sobras ou Perdas Líquidas					4.048.818,30	4.048.818,30
Remuneração de Juros ao Capital:						
Provisão de Juros ao Capital					(2.308.498,63)	(2.308.498,63)
Subscrição do Juros ao Capital	2.281.638,56					2.281.638,56
IRRF sobre Juros ao Capital	(48.170,14)					(48.170,14)
FATES - Atos Não Cooperativos					(78.536,31)	(78.536,31)
Dest. das Sobras aos fundos obrigatórios:						
Fundos de Reserva			643.119,93		(643.119,93)	-
F A T E S					(321.559,97)	(321.559,97)
Saldo em 31/12/2017	32.964.187,96	(207.795,59)	11.126.813,98	-	6.423.724,15	52.396.930,50

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 / 2016

EM REAIS

DESCRIÇÃO	Segundo Semestre/2017	31/12/2017	31/12/2016
Atividades Operacionais			
Sobras/Perdas do Exercício	4.094.989,31	9.811.584,83	7.913.662,76
Ajuste de Exercícios Anteriores	(542.795,30)	(542.795,30)	332.308,99
IRPJ / CSLL	43.615,78	-	(108.069,63)
Participações nos Lucros(Sobra)	(89.786,79)	(193.350,54)	(235.784,68)
Provisão para Operações de Crédito	1.163.560,82	1.200.891,70	709.128,23
Provisão de Juros ao Capital	(2.308.498,63)	(2.308.498,63)	(3.030.641,48)
Depreciações e Amortizações	332.046,84	547.303,07	402.432,59
	2.693.132,03	7.715.135,13	5.983.066,78
Aumento (redução) em ativos operacionais			
Títulos e Valores Mobiliários	(113.180,27)	428.174,71	(1.587.586,50)
Operações de Crédito	(21.208.970,40)	(26.127.069,10)	(6.623.454,40)
Outros Créditos	1.226.397,66	481.461,92	(271.169,97)
Outros Valores e Bens	(7.415,75)	(24.979,12)	804.251,58
Aumento (redução) em passivos operacionais			
Depósitos a Vista	7.125.628,47	9.587.863,92	2.687.034,10
Depósitos sob Aviso	(90.318,78)	(142.593,44)	62.473,35
Depósitos a Prazo	(249.238,50)	40.447.098,51	31.121.677,38
Outras Obrigações	(108.827,15)	(7.791.918,97)	1.587.417,32
Relações Interdependências	11.687.116,40	11.711.525,40	2.475,29
Relações Interfinanceiras	3.242.717,66	7.402.344,61	5.676.008,97
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	4.197.041,37	43.687.043,57	39.442.193,90
Atividades de Investimentos			
Aplicação no Intangível	(12.528,08)	(20.449,67)	(65.527,91)
Inversões em Imobilizado de Uso	(1.486.827,84)	(2.201.694,26)	(780.333,38)
Inversões em Investimentos	-	(297.350,07)	(385.532,72)
Outros ajustes	-	1.995,43	-
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	(1.499.355,92)	(2.517.498,57)	(1.231.394,01)
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital	2.885.656,93	5.484.160,08	3.950.417,05
Devolução de Capital à Cooperados	(1.632.514,84)	(4.375.727,81)	(3.674.594,62)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas de Capital à Pagar	-	-	(2.754,12)
Destinação de Sobras Exercício Anterior em C/C Associados	-	(2.534.743,08)	(2.955.706,87)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Ao FATES	-	(197.802,07)	(87.444,77)
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos	(78.536,31)	(78.536,31)	(380.548,03)
FATES Sobras Exercício	(321.559,97)	(321.559,97)	(207.932,45)
Subscrição de Juros ao Capital	2.281.638,56	2.281.638,56	3.006.777,72
IRRF sobre Juros ao Capital	(48.170,14)	(48.170,14)	(104.043,01)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	3.086.514,23	209.259,26	(455.829,09)
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	5.784.199,68	41.378.804,26	37.754.970,80
Modificações em Disponibilidades Líquida			
No Início do Período	177.031.162,91	141.436.558,33	103.681.587,53
No Fim do Período	182.815.362,59	182.815.362,59	141.436.558,33
Variação Líquida das Disponibilidades	5.784.199,68	41.378.804,26	37.754.970,80

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Compromettimento

A black and white, close-up photograph of a person's face, focusing on the nose and mouth. The person is wearing a dark, textured garment, possibly a jacket or sweater. The lighting is dramatic, highlighting the bridge of the nose and the texture of the skin. The overall mood is somber and contemplative.

Resultados, Honestidade e Integridade

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA. - SICOOB COPERMEC

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA SICOOB COPERMEC - SICOOB COPERMEC, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 20/10/1997, filiada à CCE CRÉD EST MG LTDA. - SICOOB CENTRAL CECREMEG e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB - SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB COPERMEC possui 5 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: CLÁUDIO - MG, OLIVEIRA - MG, LAVRAS - MG, POUSO ALEGRE - MG.

O SICOOB COPERMEC tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistêmica e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções de BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em sua reunião datada de 23/01/2018.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil.

Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. - Resolução CMN nº

4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 - Benefícios a Empregados CMN nº 4.424/2015.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível.

Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos

financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retilizadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta dessas questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL CECREMG e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com

essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicáveis, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos da encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias sofridas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota

explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chances remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de Dezembro de 2017 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de Dezembro de 2017.

4. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Título De Renda Fixa (a)	1.158.348,87	1.586.814,87
Vinculados a Prestação de Garantias (b)	51.278,02	50.986,73
Total	1.209.626,89	1.637.801,60

(a) Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no SICCOB CENTRAL CECREMGE, com remuneração de,

aproximadamente, 101% do CDI. Tal recurso tem por objetivo garantir operações firmadas junto ao Banco Cooperativo do Brasil.

(b) Os Títulos dados em Garantia referem-se a título de capitalização dado como caução em garantia da locação do imóvel onde funciona a agência de Lavras/MG.

5. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Centralização Financeira - Cooperativas	181.000.918,23	140.493.825,98
Total	181.000.918,23	140.493.825,98

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICCOB CENTRAL CECREMGE conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2017			31/12/2016
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	138.553,53	-	138.553,53	141.470,21
Empréstimos	34.492.517,85	34.077.220,35	68.569.738,20	49.020.111,00
Títulos Descontados	14.953.131,93	-	14.953.131,93	15.901.152,15
Financiamentos	3.308.315,72	4.609.078,61	7.917.394,33	8.167.059,10
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	11.103.759,40	2.549.901,70	13.653.661,10	5.875.577,53
(-) Provisões para Operações de Crédito	-2.970.352,41	-	-2.970.352,41	-1.769.460,71
Total	61.025.926,02	41.236.200,66	102.262.126,68	77.335.949,28

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / Tit. Desc. *	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 2017	Provisões 2017	Total em Provisões	
						2016	2015
AA - Normal	4.756.434,79	59.138,78	2.323.660,68	7.139.230,25	-	10.507.028,02	-
A 0,50% Normal	37.125.255,66	3.498.148,91	9.553.913,86	50.177.318,45	250.886,59	41.143.535,66	205.717,67
B 1% Normal	24.856.958,90	2.231.241,34	1.047.127,45	28.135.327,69	281.353,27	16.661.777,85	166.617,77
B 1% Vencidas	337.711,26	42.473,12	376.184,30	756.370,68	3.801,86	421.634,48	4.216,34
C 3% Normal	11.235.370,96	994.287,73	45.024,34	12.274.683,05	371.003,22	6.269.310,52	189.080,06
C 3% Vencidas	643.799,72	119.590,42	0	763.390,14	23.899,00	1.029.361,16	30.880,83
D 10% Normal	2.069.788,56	219.960,51	307.744,47	2.597.520,62	259.752,36	811.639,16	81.163,91
D 10% Vencidas	221.672,79	329.820,14	0	551.432,93	55.143,29	386.511,99	39.651,19
E 30% Normal	232.785,84	225.680,35	0	458.466,19	139.639,85	320.369,87	96.110,96
E 30% Vencidas	369.403,31	0,00	0	369.403,31	110.820,99	566.772,09	170.031,62
F 50% Normal	250.982,85	51.423,18	0	302.415,95	151.207,97	110.790,54	55.380,27
F 50% Vencidas	635.757,10	10.433,98	0	646.190,40	323.095,20	200.185,33	100.092,66
G 70% Normal	84.463,43	0,00	0	84.463,43	58.124,40	67.306,35	47.114,44
G 70% Vencidas	81.788,77	13.873,19	0	95.661,96	66.963,37	79.379,85	55.565,89
H 100% Normal	367.016,50	0,00	0	367.016,50	367.010,50	35.082,45	35.082,45
H 100% Vencidas	385.359,16	121.291,86	0	506.650,54	506.650,54	494.754,65	494.754,65
Total Normal	80.886.081,53	7.279.910,81	13.277.476,80	101.543.469,13	1.879.978,16	75.926.810,44	875.267,33
Total Vencidas	2.675.342,13	637.403,53	376.184,30	3.688.009,96	1.090.374,25	3.178.599,55	894.193,18
Total Geral	83.561.423,66	7.917.394,33	13.653.661,10	105.232.479,09	2.970.352,41	79.105.409,99	1.769.460,71
Provisões	-2.517.984,32	-358.260,23	-94.127,86	-3.970.352,41	-	-1.769.460,71	-
Total Líquido	81.043.439,34	7.559.134,10	13.559.533,24	102.262.126,68	-	77.335.949,28	-

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	7.168.067,23	20.781.034,74	34.077.270,35	62.026.376,82
Financiamentos	571.752,78	2.336.562,94	4.608.078,61	7.517.394,33
Financiamentos Rurais	867.318,05	10.236.441,35	2.549.907,70	13.653.667,10
TOTAL	9.007.138,06	33.354.038,53	41.236.256,66	83.597.372,25

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Crédito	Vencido		A vencer			Total	
	A partir de 15 dias	até 3 meses	de 3 a 12 meses	de 1 a 3 anos	de 3 a 5 anos		de 5 a 15 anos
Set.Priv.Atx.Emp.Agropecuária	0	1.050.909,19	1.794.455,42	301.095,71	62.491,10	0	3.208.951,42
Set.Priv.Atx.Emp.Industriac	52.372,25	3.698.480,56	2.406.866,86	3.857.222,60	2.444.167,81	182,37	12.466.994,45
Set.Priv. Atx.Emp.Comércio	91.856,63	1.520.333,79	2.828.103,59	1.184.781,67	162.502,08	78.608,53	5.886.186,29
Set.Priv.Outros.Serviços	68.292,58	5.936.310,15	1.954.175,98	8.882.145,23	5.479.563,75	0	30.326.487,69
Pessoa Física	678.073,17	9.205.721,44	18.247.195,82	15.104.131,52	3.145.586,43	380.764,62	46.761.444,00
	890.594,63	21.411.755,13	35.230.808,67	29.329.376,73	11.294.281,17	460.255,52	98.617.061,85

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2017	31/12/2018
Saldo Inicial	1.769.460,71	1.000.332,48
Constituições (-) Reversões	1.895.065,19	937.258,43
Transferência para prejuízo	(694.173,43)	(224.131,20)
TOTAL	2.970.352,41	1.769.460,71

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
10 Maiores Devedores	19.855.631,04	18,10%	13.360.430,56	16,88%
20 Maiores Devedores	28.520.128,83	27,08%	19.796.682,82	23,22%
30 Maiores Devedores	42,876.453,81	40,53%	29.627.877,94	37,44%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2018
Saldo Inicial	6.673.530,41	6.887.184,66
Valor das operações transferidas no período	694.173,43	228.131,20
Valor das operações recuperadas no período	(325.546,82)	(441.785,47)
TOTAL	7.042.157,02	6.673.530,41

h) Recolhas de Operações de Crédito:

Descrição	31/12/2017	31/12/2018
Ajuntamento a depositantes	209.645,64	275.640,49
Emprestimos e títulos descontados	17.289.248,54	15.985.208,21
Financiamentos	1.894.551,28	1.834.998,53
Financiamentos rurais e agroindustriais	777.190,41	161.878,80
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	651.793,56	539.825,81
Total	20.682.699,83	18.797.652,84

7. OUTROS CRÉDITOS

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2017	31/12/2018
Avais e fianças Havrados	66.810,12	24.894,58
Reservas a Receber (a)	1.113.310,80	1.689.038,56
Diversos (b)	617.787,96	830.427,31
1) Provisão para Outros Créditos (c)	-40.112,85	-31.470,57
TOTAL	1.758.776,02	2.213.831,94

(a) Refere-se a rendas a receber da centralização financeira (R\$ 995.585,36), rendas de convênios diversos a receber (R\$ 99.189,15) e outras rendas a receber - consignado INSS, seguros, comissão poupança, comissão cotação (R\$ 18.136,29);

(b) Em Diversos estão registrados: Adiantamentos para despesas diversas (R\$ 1.008,51), depósitos judiciais, para PIS sobre Atos Cooperativos (R\$ 191.805,24) e outros quatro processos em andamento (R\$ 285.158,33), impostos e contribuições a compensar (R\$ 80.414,29), títulos e créditos a

receber (R\$ 16.478,32) e devedores diversos - pais (R\$ 42.903,26).

(c) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999, conforme demonstrado a seguir:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Ativos e Finanças	Outros Créditos	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016
B	1%	-	-	-	10.084,90	100,85
C	3%	-	-	-	1.315,19	39,46
D	10%	-	-	-	4.339,19	433,91
E	30%	9.119,80	2.510,10	11.628,90	3.488,66	2.274,65
F	50%	1.201,76	-	1.201,76	600,88	756,28
G	70%	2.938,90	-	2.938,90	2.057,23	886,19
H	100%	53.300,21	665,87	53.966,08	53.966,08	16.385,03
Total		66.559,67	3.175,97	69.735,64	60.112,85	20.470,51

8. OUTROS VALORES E BENS

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Bens Não de Uso Próprio (a)	924.589,70	924.589,70
(-) Provisões para Desvalorizações (b)	(234.066,40)	(234.066,40)
Material em estoque	1.630,00	0
Despesas Antecipadas (c)	70.050,85	46.701,73
TOTAL	762.184,15	737.225,03

a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente a bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção

Descrição do Bem	Data de aquisição	Valor
Terreno urbano de 35 m ² , situado no sobrado em Cláudio/MG.	31/07/2015	395.500,00
Lote de terreno urbano de 111.322 m ² , situado no sobrado em Cláudio/MG.	27/08/2015	285.000,00

b) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens.

c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, manutenção e conservação, IPTU, ISSQN anual, IPVA, contribuição cooperativista e taxa de fiscalização de estabelecimento.

9. INVESTIMENTOS

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB CENTRAL CECREMG e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Participações em cooperativa central de crédito	3.896.577,01	3.743.483,91
Participações inv. finance. centralizada coop. crédito	1.102.187,83	957.930,86
TOTAL	4.998.764,84	4.701.414,77

10. IMOBILIZADO DE USO

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016	Taxa Depreciação
Imobilizado em Curso	140.241,69	289.030,00	
Terrenos	201.679,65	201.679,65	
Edificações	1.353.249,33	1.353.249,69	4%
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações	-577.380,53	-523.256,57	
Instalações	1.294.424,38	910.499,10	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	-115.574,38	-53.263,49	
Móveis e equipamentos de uso	1.374.196,35	1.837.190,33	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	-540.991,59	-517.409,63	
Sistema de Comunicação	93.261,84	87.098,51	20%
Sistema de Processamento de Dados	1.681.736,77	1.140.895,56	10%
Sistema de Segurança	192.813,71	191.323,91	10%
Sistema de Transporte	192.883,87	137.549,87	20%
(-) Depreciação Acum. Outros Imobilizações de Uso	-1.305.323,89	-114.738,02	
TOTAL	4.185.217,20	2.789.782,76	

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

11. INTANGÍVEL

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Outros Ativos Intangíveis	643.254,09	305.467,42
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis	(252.515,19)	(192.139,50)
TOTAL	390.738,90	113.327,92

O valor registrado na rubrica "Intangível", refere-se a 4 licenças de uso do Sistema de Informática do Sicoob - SISBR, 2 adquiridas em 01 de junho de 2009, 1 em 05 de abril de 2013 e outra em 22

de dezembro de 2015, da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação. Na mesma data, a Central cedeu exclusivamente às suas filiais

(cooperativas singulares associadas), devidamente autorizado pelo Sicoob Confederação, com prazo de até 31/05/2019, o direito de uso do SISBR.

12. DEPÓSITOS

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo

conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas

remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final das operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Depósito à Vista	27.916.995,47	18.325.131,55
Depósito Sob Aviso	1.519.394,28	1.661.957,72
Depósito a Prazo	147.338.806,04	146.891.708,17
TOTAL	216.775.196,43	166.882.797,44

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com

personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN

nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
10 Maiores Depositantes	32.336.656,01	15,15%	22.655.410,02	13,83%
20 Maiores Depositantes	45.048.540,12	21,11%	32.489.468,13	19,83%
50 Maiores Depositantes	66.414.300,55	31,12%	46.417.959,12	29,56%

DESPESAS COM OPERAÇÕES DE CAPTAÇÃO DE MERCADO:

Descrição	2017	2016
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	-154.437,67	-215.978,91
Despesas de Depósitos a Prazo	-16.309.478,48	-17.444.536,80
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	-307.684,42	-233.290,35
Total	-16.771.600,57	-17.893.806,06

13. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

São demonstradas pelo valor principal

acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As

garantias oferecidas são o caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2017	31/12/2016
Recursos do Bancoob	Entre 4,5% a.a. e 9,5% a.a.	15/11/2019	14.139.295,04	6.314.628,34
(-) Despesa a apropriar Bancoob			-862.282,96	-439.960,87
TOTAL			13.277.012,08	5.874.667,47

14. RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2017	31/12/2018
Ordens de Pagamento	11.711.323,20	0,00
Recebimentos em Trânsito de Terceiros	2.677,49	2.475,29
TOTAL	11.714.000,69	2.475,29

(a) Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

15. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Descrição	31/12/2017	31/12/2018
Coatanga e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	77.924,86	19.731,21
Sociais e Estatutárias	849.846,78	879.894,05
Fiscais e Previdenciárias	520.903,13	516.051,67
Diversas	2.840.612,80	10.665.510,21
TOTAL	4.289.287,57	12.081.296,54

15.1 SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS

Descrição	31/12/2017	31/12/2018
Provisão para Participações nos Lucros (a)	193.350,54	224.579,06
Resultado de Atos com Associados (b)	181.118,30	207.932,45
Resultado de Atos com Não Associados (b)	181.118,30	380.607,79
Cotas de Capital a Pagar (c)	75.281,66	66.774,75
TOTAL	849.846,78	879.894,05

(a) Refere-se a provisão para participações nos Resultados a serem pagas aos Empregados. Consubstanciada pela Lei 10.101/00, e convenção coletiva, a cooperativa provisionou o montante a título de participação dos funcionários nos resultados, com o pagamento previsto para ser efetivado até 02/02/2018 ou após a aferição do cumprimento das metas estabelecidas, conforme Acordo Coletivo de Trabalho 2016/2017.

(b) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(c) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

15.2 - FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2018
Impostos e contribuições a recolher s/ serviços de terceiros	102.023,50	106.304,89
Impostos e Contribuições a recolher sobre salários	172.296,00	134.865,63
Outros (a)	246.583,63	274.880,55
Total	520.903,13	516.051,07

(a) Refere-se a IRRF a recolher sobre aplicações financeiras (R\$ 180.381,43), ISSQN a recolher (R\$ 8.408,88), PIS faturamento a recolher (R\$ 1.248,52), COFINS a recolher (R\$ 7.816,69) e IRRF sobre juros ao capital (R\$ 48.728,11).

15.3 - DIVERSAS

Descrição	31/12/2017	31/12/2018
Cheques Administrativos (a)	263,90	8.281.521,06
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	29.631,02	71.019,34
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	59.333,25	63.726,50
Provisão para Pagamentos a Efetuar (b)	1.028.320,15	912.661,36
Provisão para Passivos Contingentes (c)	1.187.064,65	1.199.314,65
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (d)	325.951,16	0,00
Credores Diversos - Pass	240.048,67	138.267,30
TOTAL	2.840.612,80	10.665.510,21

(a) Refere-se a cheques emitidos pela Cooperativa contra o próprio caixa da instituição, porém não compensados até a data-base de 31/12/2017.

(b) Refere-se a provisão para pagamento de despesas com: pessoal (R\$ 536.305,74), água/energia/gás (R\$ 17.721,83), aluguéis (R\$ 4.731,64), assessoria técnica (R\$ 31.513,84), comunicações (R\$ 14.368,27), processamento de dados (R\$ 6.762,05), propaganda e publicidade (R\$ 16.873,91), promoções e relações públicas (R\$ 150,00), segurança e vigilância (R\$ 14.025,79), promoções e relações públicas (R\$ 17.421,20), segurança e vigilância (R\$ 650,00), manutenção e

conservação de bens (R\$ 2.076,72), transporte (R\$ 12.312,91), plano de saúde (R\$ 7.514,82), viagens a serviço (R\$ 145,00), serviços gráficos (R\$ 74,00), seguro prestamista (R\$ 293.878,54), provisão de despesas com cartões (R\$ 36.923,13) e outras (R\$ 3.669,91).

(c) É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

(d) Refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre

o total das cobrições concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de Dezembro de 2017, a cooperativa é responsável por cobrições e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 28.110.330,27 (R\$ 12.016.817,35 em 31/12/2016), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999, conforme demonstrado a seguir:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Cobrições e Riscos em Garantias Prestadas	Provisões 31/12/2017	Provisões 31/12/2016
AA	6.961.692,21	-	-
A	11.902.819,55	59.514,28	22.443,14
B	6.770.648,37	67.706,60	6.676,01
C	1.673.789,69	50.213,75	933,20
D	678.552,57	67.855,34	2.481,57
E	22.384,76	6.715,43	641,73
F	52.622,91	26.311,52	60.679,85
G	619,89	433,92	-
H	47.200,32	47.200,32	1.365,90
Total	28.110.330,27	325.951,16	95.421,50

16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O SICOOB COPERMEC opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos

estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado

por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No exercício de 2017, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de **R\$2.451.196,21** com recursos provenientes do SICOOB Cotas Partes (em 2016 – R\$ 1.582.522,58).

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Capital Social	32.756.392,37	28.979.876,24
Associados	17.278	14.794

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Reserva de Expansão

Representada pelas destinações estatutárias das sobras à disposição da assembleia e aprovadas para custeio de investimento e atender à expansão da cooperativa.

d) Ajustes de Exercícios Anteriores

Em 12/2017 foi realizada a migração da carteira de seguro prestamista para a Sicoob Seguradora.

Foi necessário o acerto do saldo da conta contábil 4.9.9.30.50.030-1 - Seguro Prestamista, que deveria ser suficiente para

atender aos pagamentos futuros dos seguros debitados e não repassados até 31/12/2017.

Após levantamento dos valores, verificou-se que o saldo da conta era insuficiente, devido as apropriações em conta de receita que foram feitas no período de 01/2011 a 10/2017, com o intuito de ajustar o saldo da conta, foram realizados lançamentos de reversão no grupo de Sobras ou Perdas Acumuladas e o valor do ajuste foi de R\$ 542.795,30. Para as apropriações do período de 01 a 10/2017 foi realizada reversão no resultado do exercício no valor de R\$ 64.872,47.

e) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à

instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 23/02/2017, os cooperados deliberaram que o valor de R\$ 2.969.358,52, fosse rateado proporcionalmente às suas operações realizadas com a cooperativa e, após o cálculo do rateio individual, os valores abaixo de R\$ 250,00 fossem integralizados automaticamente ao capital social do cooperado, e os valores iguais ou superiores a este, fossem pagos através de cheque administrativo. O valor de R\$ 197.802,07 fosse destinado para o FATES. Já o valor de R\$ 1.100.000,00 foi destinado para a Reserva Legal e o valor de R\$ 3.500.000,00 foi destinado para a Reserva de Expansão.

f) Destinações estatutárias e legais

A sobralíquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2017	2016
Sobra líquida do exercício	8.818.234,29	7.742.347,44
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES		
Juros ao Capital	(2.303.498,63)	(3.030.641,48)
IRPJ e CSLL	-	(172.500,86)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	6.509.735,66	4.539.196,97
Destinações estatutárias		
Reserva legal – 10%	(843.119,93)	(415.864,89)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(321.560,97)	(207.932,45)
FATES Proporção Atos Não Cooperativos	(78.536,31)	(380.548,03)
Reversão da Reserva	3.509.000,00	3.900.000,00
Ajustes de Exercícios Anteriores	(542.795,30)	332.309,99
Sobra à disposição da Assembleia Geral	8.423.724,15	7.767.190,59

18. RESULTADO DE ATOS NÃO COOPERATIVOS

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Resultado de Atos com não Associados - Antes do IRPJ/CSLL	728.914,48	640.092,87
Ajustes do Resultado com Não Associados		
(-) Despesa de imposto de Renda da Pessoa Jurídica	-	(57.041,45)
(-) Despesa de Contribuição Social sobre o Lucro	-	(51.029,19)
Total das receitas de vendas de quotas de consórcios com associados	(96.264,51)	(33.857,63)
Total das receitas de vendas de seguros com associados	(460.450,87)	(96.302,46)
Total das receitas de comissão de latuamento e antecipações de recebíveis do negócio Sipag	(93.562,79)	(21.315,12)
Resultado de atos com Não Associados conf. Art. 87 da Lei 5.794/71	78.536,31	340.548,83

19. PAGAMENTO DE JUROS AO CAPITAL

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os

critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida

provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

20. OUTROS INGRESSOS/RENDAS OPERACIONAIS

Descrição	2017	2016
Recuperação de Encargos e Despesas	246.829,55	26.783,96
Reversão Provisão para Garantias Prestadas	-62.143,21	0,00
Rendas Juros Cartão de Crédito	296.560,80	145.419,21
Rendas Multas por Atraso - Cartão de Crédito	32.096,37	35.892,79
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	31.093,16	6.895,88
Crédito Receita SIPAG - Antecipação	62.569,63	14.419,24
Rendas Intercâmbio - Cartão de Crédito	153.886,72	32.255,88
Rendas Intercâmbio - Cartão de Débito	89.170,15	121.001,86
Receita Volume financeiro Rede	143,16	654,25
Dividendos	144.251,25	104.753,80
Outros Rendimentos Operacionais	223.726,91	153.958,28
TOTAL	1.742.470,91	682.035,25

20.1 INGRESSOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Descrição	2017	2016
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	269.645,64	275.940,49
Rendas de Empréstimos	13.545.740,79	11.776.151,70
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	3.744.108,15	4.269.056,51
Rendas de Financiamentos	1.894.551,28	1.834.998,53
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	305,57	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	362.452,91	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados da Produção Rural	111.423,52	-
Rendas Financ. Rurais - Aplic. Repassadas e Refinanc.	292.628,48	161.879,80
Rendas c/ Tit. Valores Mobil. e Instrumentos Financ.	139.527,90	82.811,40
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	651.793,56	539.025,61
Rendas de Repasses Interfinanceiros	10.349,93	0,00
TOTAL	21.022.527,73	18.879.464,04

21. OUTROS DISPÊNDIOS, DESPESAS OPERACIONAIS

Descrição	2017	2016
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	-146.731,86	-152.738,55
Despesas de Descontos Concedidos	-2.442,30	0,00
Despesas de Recursos do Proagro	0,00	-11,35
Desp. de Atualização de Impostos e Contribuições	-8.858,04	-585,78
CANCELAMENTO DE TARIFAS PENDINGES	-54.602,59	-91.795,70
Provisão para Passivos Contingentes	-138,18	-17.649,77
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	-5.127,28	-4.374,93
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	-10.470,07	-1.940,00
Contrib. ao Fundo Tecnologia da Informação	-248.501,88	-248.895,95
Outras Despesas Operacionais	-45.889,25	-54.519,63
Provisão para Garantias Prestada	0,00	-152.063,92
TOTAL	-522.861,45	-724.485,58

21.1 DISPÊNDIOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Descrição	2017	2016
Despesas De Captação	-16.771.600,57	-17.893.808,06
Despesas De Obrigações Por Empréstimos, Cessões E Repasses	-747.839,63	-158.111,99
Provisões para operações de crédito	-1.934.707,47	-932.855,61
TOTAL	-19.454.147,67	-18.984.773,66

22. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Descrição	2017	2016
Lucro em Transações com Valores de Bens	25.500,00	41.625,52
Ganhos de Capital	16.251,37	17.214,08
Outras Rendas não Operacionais	11.622,45	12.869,05
(-) Perdas de Capital	(11.318,42)	(60.423,82)
(-) Despesas de Provisões não Operacionais	0,00	(234.086,40)
Resultado Líquido	42.055,40	222.981,47

23. PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das

atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas

do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2017:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 2.873.790,27	1,55%
MONTANTE DAS OPERAÇÕES PASSIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 3.784.200,59	0,97%

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2017:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	24.069,72	684,12	1,17%
Conta Garantida	34.535,05	976,05	0,77%
Empréstimo	884.211,71	7.856,74	1,43%
Financiamento	59.369,20	769,90	0,75%
Títulos Descontados	206.795,52	1.092,12	1,38%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos à Vista	196.400,31	0,7%	0%
Depósitos a Prazo	1.391.829,43	0,74%	0,51%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Cheque Especial	De 2,06% + CDI até 6,49%	De 2,06% + CDI até 6,49%
Conta Garantida	De 2,06% + CDI até 6,49%	De 2,06% + CDI até 6,49%
Desconto de Cheques	De 1,19% até 2,79%	De 1,19% até 2,79%
Empréstimos	De 1,29% até 2,54%	De 1,29% até 2,54%
Aplicação Financeira	De 96% até 100% da CDI	De 96% até 100% da CDI

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2017	
Empréstimos e Financiamentos	1,12%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	1,78%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Empréstimos e Financiamentos	2.040.757,82
Títulos Descontados	190.019,87

AS COBRIGAÇÕES PRESTADAS A PARTES RELACIONADAS NO EXERCÍCIO DE 2017 (R\$)	
Pessoa Física	91.591,77
Pessoa Jurídica	630.866,15

No exercício de 2017 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2017 (R\$)	
Honorários	-1.251.243,54
Encargos Sociais	-273.453,96
Plano de Saúde	-122.992,26

24. COOPERATIVA CENTRAL

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA SICOOB COPERMEC - SICOOB COPERMEC, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CCE CRED EST MG LTDA. SICOOB CENTRAL CECREMG - SICOOB CENTRAL CECREMG, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CECREMG, é uma

sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CECREMG a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito,

a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB COPERMEC responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECREMG perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a SICOOB CENTRAL CECREMG:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Ativo circulante - Relações interfinanceiras - centralização financeira (nota 3)	181.000.918,23	140.493.825,98
Ativo Permanente - Investimentos (nota 8)	3.896.577,01	3.743.483,91

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CECREMG, em 30/06/2017, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 18/08/2017, com opinião sem modificação.

25. GERENCIAMENTO DE RISCO

Risco Operacional

1. As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

2. O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

3. As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

4. Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

5. A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

6. Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

Riscos de Mercado e de Liquidez

1. O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob Copermec objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

2. Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, o Sicoob Copermec aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

3. No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).

4. No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de

contingência.

5. Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o Sicoob Copermec possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

Risco de Crédito

1. O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Copermec objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

2. Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Copermec aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

3. Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

4. Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Copermec possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

Gerenciamento de Capital

1. A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Copermec objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

2. Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob Copermec aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital de Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

3. O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;

b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;

c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

4. Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

26. SEGUROS CONTRATADOS – NÃO AUDITADO

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente,

não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

27. ÍNDICE DE BASILEIA

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades.

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos em 31 de dezembro de 2017.

28. PROVISÃO PARA DEMANDAS JUDICIAIS

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2017		31/12/2016	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição De Recursos Fiscais- Lei 9703/98 (a)	1.143.579,61	191.805,24	1.102.333,83	185.208,45
Para Interposição De Outros Recursos Fiscais	4.067,73	4.067,73	-	-
Outros (b)	9.417,31	281.090,60	95.980,82	271.850,44
TOTAL	1.157.064,65	476.963,57	1.199.314,65	457.058,89

(a) PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de março de 1999 a julho de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

(b) Em Outros constam as provisões para dois processos que estão em andamento (R\$ 9.417,31).

Para essas provisões, foram feitos depósitos judiciais. O outro valor (R\$ 271.673,29) registrado em depósito judicial refere-se a processo para o qual não foi requerida provisão. Segundo a assessoria jurídica do SICOOB COPERMEC, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, sendo 7 processos, totalizando R\$ 164.227,52.

29. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores, na modalidade Multipatrocinado. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

As contribuições dos funcionários da cooperativa são equivalentes a no mínimo 1% do salário.

As despesas com contribuições a funcionários efetuadas durante o exercício de 2017 totalizaram R\$ 70.061,43.

30. OUTROS ASSUNTOS

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN n.º .3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no Sicoob

Confederação, a Superintendência de Gestão de Risco e Capital, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017, de modo a atende-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

CLAUDIO-MG, 23 de Janeiro de 2018

Adarian Rodrigues Fonseca
Presidente

Adriano Calasense Rabelo
Vice-Presidente

Marcelo Gomes Mamprim
Diretor Coordenador e Administrativo

Francisco Júnior Leonardo Mitrê
Diretor Financeiro e de Negócios

Aline Alves Oliveira
Contadora – CRC/MG nº 096046

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB COPERMEC
Cláudio/IMG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. - Sicoob Copermec, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Copermec em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria.

Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais

responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis.

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações

contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das

estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluímos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório.

Todavia, eventos ou condições futuras

podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



Belo Horizonte/MG, 15 de fevereiro de 2018

Felipe Rodrigues Beiral
Contador CRC MG - 90.766/O-4
CNAI 2.994



Trabalho

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, Membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. (SICOOB COPERMEC), reunidos para dar parecer sobre as Demonstrações Financeiras, bem como sobre a Conta de Sobras e Perdas, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, declaram, para os devidos fins, que examinaram e conferiram as contas e inspecionaram os livros e documentos atinentes, as Demonstrações Financeiras e Contábeis, incluindo o Balanço Geral, constando estar tudo devidamente correto e em ordem, conforme determina o artigo 92 do Estatuto Social. Concluíram que estas foram elaboradas de acordo com a legislação vigente, refletindo as operações realizadas.

Assim, são unânimes em se pronunciarem favoravelmente ao encaminhamento e aprovação, pela Assembléia Geral Ordinária (AGO), das contas apresentadas pela administração, referentes ao período supracitado.

Ciáudio, 22 de janeiro de 2018.

ALEX PEREIRA GONÇALVES
Conselheiro Fiscal - Efetivo

FÁBIO SÉRGIO OLIVEIRA RIBEIRO
Conselheiro Fiscal - Efetivo

WEBER ASCELINO RODRIGUES
Conselheiro Fiscal - Efetivo

FÁBIO JOSÉ SOUZA E MELO
Conselheiro Fiscal - Suplente

RAFAEL DE ARAÚJO GONÇALVES
Conselheiro Fiscal - Suplente

SOLANGE MARQUES RODRIGUES FERREIRA
Conselheiro Fiscal - Suplente

Homenagem

Sr. Ari Alves Rabelo

Falar sobre a pessoa do Sr. Ari é fácil, extremamente fácil, como diz na música do Jota Quest.

Determinação, coragem, autoconfiança, liderança, comprometimento e sobretudo humildade, são algumas das características do Sr. Ari Alves Rabelo, vulgo "Ari da Caixa". Seu desejo e preocupação sempre foi: "servir", levando palavras de alento, conselhos e até mesmo arrancando boas risadas com seus contos.

Profissionalismo, nunca lhe faltou. Por esta e outras lhe agradecemos Ari, pelo apoio, carinho e amizade sincera com todos. Nascido de família humilde, começou a trabalhar muito novo, sendo muito querido e se destacando em cada empresa onde atuou. De servente de pedreiro a auxiliar de contabilidade, trabalhava com a mesma dedicação. Concursado da Minas Caixa, trabalhou de 1976 a 1991, quando decretado extra – liquidação da mesma, sendo transferido para a Administração Fazendária de Cláudio, onde ficou até 1997. Nesta época, um pequeno grupo de empresários claudienses, idealizavam criar uma cooperativa, tendo em vista a crise econômica – financeira, que avançasse o desenvolvimento sócio - econômico cultural de Cláudio além de buscar soluções para problemas comuns. Não tiveram dúvidas. Ari seria a pessoa ideal para gerir esta instituição que por fim ganharia vida.

Em janeiro de 1998, Ari começou sua batalha: "divulgar o propósito de ajuda mútua"; convencer cada empresário da ideia benéfica, bem planejada e fiscalizada. Visitou todas as indústrias e comércios de Cláudio, além de inúmeras pessoas físicas.

Entre Março a Junho de 1998, visitou outras cooperativas da região, realizou treinamentos em Belo Horizonte, em busca

de capacitação, experiências, novas ideias. Finalmente em Junho de 1998, voltou em cada empresa e cada comércio, agora para anunciar o início das atividades em 13 de setembro de 1998 e captar 50% do capital social de cada sócio – fundador.

A primeira agência do Sicoob Copermec (inicialmente apenas Copermec) foi inaugurada na Rua Itapeçerica, nº 120 em novembro de 1998, quando estava mais estabilizada financeiramente. Ela possuía apenas 3 mesas, 3 computadores, 1 máquina de escrever e 1 somadora, além de divisórias cedidas por uma empresa, para auxiliar o início das atividades. Todo o treinamento para o uso dos programas foi feito com apoio do Sr. César da Cerecmge. Quando ele solicitou algum dinheiro para realizar o teste do primeiro depósito, ninguém tinha no momento, foi o Sr. Ari que apareceu com R\$1,00 arrancando risadas de todos.

Ari sempre acreditou bastante na Copermec e se dedicava ao extremo. Chegava na agência por volta das 06:30hs para fazer a faxina e o café e, quando sala, muitas vezes, já era madrugada.

Inicialmente o capital ainda era muito baixo. Um dos sócios – fundadores conseguiu R\$10.000,00 de depósito com um cooperado e aplicou começando assim, os descontos de cheques e posteriormente os empréstimos. As demais despesas eram cobertas pela Asimec, tais como folha de pagamento, aluguéis, etc., a título de empréstimo.

Ainda assim, muitos desacreditavam na cooperativa, ninguém ou poucos arriscavam. Houve até quem dissesse: "Tamborete nunca chegará a banco". Mas Ari, típico homem de sucesso, com grande experiência no ramo, conhecimento psicológico e espiritual, se lançava

incansavelmente num trabalho de captação, conseguindo resultados muito rápido, alavancando o depósito especial. Mas sempre com a pergunta: "Será que teremos resultados positivos este ano? Será que conseguiremos pagar a Asimec?" Pois pagamos a Asimec e ainda fechamos o ano com uma sobra de R\$13.000,00.

A partir daí só aumentava o número de associados e consequentemente a movimentação e, a distribuição das sobras anuais, que se tornou um dos grandes fatores de expansão. A demanda só crescia. A taxa diferenciada de remuneração do depósito especial fazia a diferença na captação.

Gostaríamos de agradecer a Ari Alves Rabelo pela fé que demonstrou 20 anos atrás quando foi apresentada a proposta de uma nova instituição financeira diferente das demais, sistema pouco conhecido em todo o Brasil. Como dito anteriormente, suas qualidades são o concreto que hoje reveste cada uma das nossas agências. Sua dedicação e espírito foram a chama que propagou o fogo que ilumina as ações e o sucesso da cooperativa. Você foi uns dos primeiros a acreditar e agora por sua vitória em meio às pedras no caminho, 17.800 associados acreditam no nome Sicoob Copermec.

Texto escrito por Irma de Fátima Rodrigues Santos dedicado a Ari Alves Rabelo pelos quase 20 anos de dedicação ao Sicoob Copermec e pela contribuição imprescindível em ajudar a construir hoje uma das referências financeiras do Sistema Cooperativista. Irma foi colega de trabalho de Ari, como gerente por 15 anos, e também teve um papel imprescindível para a história da cooperativa.



AGÊNCIA MATRIZ

Av. Presidente Tancredo Neves, 223 - Centro

CEP: 35.530-000 - Cláudio - MG

Tel.: (37) 3381-9500

copermeo@copermec.com.br

AGÊNCIA BELA VISTA

Av. Araguaia, 1283 - Bela Vista

CEP: 35.530-000 - Cláudio - MG

Tel.: (37) 3381-3259

copermebelavista@copermec.com.br

AGÊNCIA MONSENHOR JOÃO ALEXANDRE

Placa 13 de junho, 80 - CEP: 35.532-000

Distr. Mons. João Alexandre - Cláudio - MG

Tel.: (37) 3381-6110

copermeonsja@copermec.com.br

AGÊNCIA OLIVEIRA

Av. Dr. Cícero Castro Filho - 43A - Santa Maria

CEP: 35540-000 - Oliveira - MG

Tel.: (37) 3331-7746 | (37) 3331-8995

copermecoliveira@copermec.com.br

AGÊNCIA LAVRAS

Av. Dr. Augusto Silva, 710 - Centro

CEP: 37200-000 - Lavras - MG

Tel.: (35) 3821-0375 | (35) 3821-5612

copermeclavras@copermec.com.br

AGÊNCIA POUSO ALEGRE

Av. Prefeito Tuany Toledo, 292 - Fátima I

CEP: 35554-210 - Pouso Alegre - MG

Tel.: (35) 3421-4904 | (35) 3421-0511

copermecpousoalegre@copermec.com.br

AGÊNCIA IJACI

Rua Vigário Vilas Boas, 310 - Centro

CEP: 37218-000 - Ijaci - MG

copermecijaci@copermec.com.br



SICOOPCOOPERMEC

Cooperativa de Crédito